



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 7, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.07.20>

Recebido em: **04/09/2020**

Aprovado em: **04/09/2020**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EJA:
RELEVÂNCIAS E DESAFIOS; CONTINUING TRAINING OF TEACHERS AND
PEDAGOGICAL PRACTICE IN EJA: RELEVANCES AND CHALLENGES; FORMACIÓN
CONTINUA DE PROFESORES Y PRÁCTICA PEDAGÓGICA EN EJA: RELEVANCIAS Y
RETOS.

GENIVALDO FERREIRA SA

GENIVALDO FERREIRA SA

LELIANA SANTOS DE SOUZA

RESUMO

Neste artigo, tratamos de analisar a importância que a formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos - EJA possui frente aos desafios peculiares que os estudantes da referida modalidade enfrentam. Assim, objetivamos refletir acerca da relevância e do modo como é pensada a formação continuada dos professores de pessoas jovens, adultas e idosas. Nesse sentido, investigaremos os impactos da formação contínua de professores no que concerne à prática pedagógica destes sujeitos na educação dos sujeitos da EJA. Para isso, utilizamos a abordagem qualitativa aliada à pesquisa bibliográfica. Nesse estudo, concluímos que o professor inserido no processo de formação continuada é responsável pelo desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica, criativa, reflexiva e autônoma.

Palavras-chave: Formação continuada, Professores, EJA.

ABSTRACT

In this article, we try to analyze the importance that the continuing education of teachers of Youth and Adult Education - EJA has in view of the peculiar challenges that students of the referred modality face. Thus, we aim to reflect on the relevance and how the continuing education of young, adult and elderly teachers is thought. In this sense, we will investigate the impacts of continuing teacher education with regard to the pedagogical practice of these subjects in the education of the subjects of EJA. For this, we use the qualitative approach combined with bibliographic research. In this study, we concluded that the teacher inserted in the process of continuing education is responsible for the development of a critical, creative, reflective and autonomous pedagogical practice.

Keywords: Continuing education, Teachers, EJA.

RESUMEN

En este artículo tratamos de analizar la importancia que tiene la formación continua de los docentes de Educación de Jóvenes y Adultos - EJA ante los peculiares desafíos que enfrentan los estudiantes de la referida modalidad. Así, pretendemos reflexionar sobre la relevancia y cómo se piensa la formación continua de profesores jóvenes, adultos y ancianos. En este sentido, investigaremos los impactos de la formación continua del profesorado con respecto a la práctica pedagógica de estas asignaturas en la formación de las asignaturas de EJA. Para ello, utilizamos el enfoque cualitativo combinado con la investigación bibliográfica. En este estudio concluimos que el docente insertado en el proceso de formación continua es responsable del desarrollo de una práctica pedagógica crítica, creativa, reflexiva y autónoma.

Palabras clave: Educación continua, Maestros, EJA.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores deve ser compreendida como um desafio aliado às constantes transformações e demandas, contemporaneamente, invocadas pela sociedade. Como exemplo, destacamos a Educação de Jovens e Adultos - EJA, originada dos anseios da população mediante às mudanças do contexto político, social e econômico brasileiro.

Desse modo, a Educação de Jovens e Adultos - EJA necessita de práticas pedagógicas pautadas não somente na perspectiva do letramento, mas em ações capazes de apontar caminhos para a elaboração de novas propostas curriculares para EJA. Nesse sentido é necessário questionar a funcionalidade de um modelo de currículo imposto a todo o universo escolar no qual habitam os sujeitos jovens, adultos e idosos.

Nessa perspectiva, objetivamos aqui suscitar questionamentos acerca da formação continuada de professores e a relevância desta para os sujeitos da EJA mediante o atual modelo de currículo destinado aos educandos da supracitada modalidade.

Diante de todos os questionamentos aqui suscitados nos interessa saber como a formação continuada de professores da EJA contribui de maneira significativa para a prática docente na modalidade de educação em questão.

Assim sendo, os sujeitos da EJA necessitam de caminhos os levem para a construção de novos conhecimentos que elevem suas potencialidades. Desse modo, é importante reconhecer a existência dos saberes provenientes da experiência de vida e da cultura do educando em conformidade com as habilidades profissionais que contribuem para o resgate de uma imagem positiva do jovem e adulto.

Nesta perspectiva, o passo basilar na EJA é romper com as propostas curriculares pensadas longe das especificidades do aluno. Desse modo, é importante possibilitar que esses sujeitos construam suas próprias trajetórias de educação formal condizentes com os saberes e demandas dos educandos.

Ainda nesse trabalho, veremos que são necessárias condições peculiares, para o sucesso da Educação de Jovens e Adultos, que vão desde a revisão do currículo até a necessidade de compreender que o educando da EJA precisa conciliar vida familiar, trabalho e estudo.

RELEVÂNCIA E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E PRÁTICA DOCENTE NA EJA

A expressão formação continuada substitui termos anteriormente usados tais como capacitação, treinamentos e reciclagem, incorporando assim um viés crítico à formação contínua de professores, uma vez que tais denominações caíram em desuso por não valorizarem a autonomia intelectual do professor, pois se baseavam em propostas previamente estabelecidas a serem apresentadas aos profissionais docentes para que as inserissem em sua prática cotidiana.

Nessa perspectiva, a formação continuada é relevante para as diversas modalidades de ensino, sobretudo para a Educação de Jovens e Adultos, uma vez que os profissionais dessa modalidade lidam com um público que necessita de uma prática que respeitem e validem os diversos saberes que o jovem, adulto e o idoso possuem em decorrência de seu conhecimento de mundo, enfim, de sua cultura.

Diante disso, a formação continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e da atividade

humana como prática que se transforma constantemente perante os avanços e mudanças na sociedade do conhecimento, assim considerada por muitos estudiosos.

A sociedade é mutável e o saber construído sobre ela precisa ser revisto e ampliado constantemente. Dessa forma, os programas de formação continuada são relevantes para a atualização, ampliação e transformação do conhecimento docente, principalmente para analisar as mudanças decorrentes da prática docente. Nessa perspectiva, Demo (1996, p. 273) afirma que:

Para encarar as competências modernas, inovadoras e humanizadoras, [o educador] deve impreterivelmente saber reconstruir conhecimentos e colocá-lo a serviço da cidadania. Assim, professor será quem, sabendo reconstruir conhecimento com qualidade formal e política, orienta o aluno no mesmo caminho. A diferença entre professor e aluno, em termos didáticos, é apenas fase de desenvolvimento, já que ambos fazem estritamente a mesma coisa. [...] Neste sentido, o professor não será mais profissional de ensino, mas da educação, pois o primeiro tende a ser instrução, treinamento, domesticação, enquanto a segunda busca a ambiência emancipatória.

Conforme expressa o autor, o processo de formação continuada tem como eixo fundamental a reflexão sobre a prática dos educadores envolvidos, tendo como objetivos as transformações almejadas para a sala de aula e para a construção autônoma da intelectualidade docente paralelamente a isto ocorrerão avanços quanto a aprendizagem dos educandos.

Assim, a formação continuada adquire notório significado, pois possibilita ao professor e também ao aluno da EJA efetiva participação no mundo que os cerca, incorporando esta vivência na conjuntura dos saberes docentes e discentes.

No cenário das recentes e atuais políticas educacionais introduziu-se no Brasil uma nova concepção do professor e de sua formação, tomando como pressuposto a reforma institucional como base determinante das novas instâncias de formação. Dessa forma, os conhecimentos e as habilidades inerentes à garantia da formação de professores abrangem toda uma amplitude de saberes direcionados para o trabalho docente, envolvendo assim o conhecimento sobre infância, adolescência, juventude e fase adulta além de conhecimentos referentes às dimensões culturais, profissionais, sociais e políticas da educação.

A formação continuada do professor, independente da modalidade de ensino na qual está inserido, deve ser então a mais abrangente possível, de modo que possibilite ao educador a renovação e reflexão permanentes da competência pedagógica. Partindo desses pressupostos, Demo (1996, p. 274-278) relaciona alguns dos aspectos mais significativos que se espera do educador no contexto da formação:

Capacidade de pesquisa, capacidade de elaboração própria, capacidade de analisar processualmente, capacidade de teorizar as práticas, capacidade de atualização, capacidade de trabalho interdisciplinar e capacidade de manejar instrumentos eletrônicos.

Consoante o autor acima mencionado o saber ou conhecer pressupõe a capacidade de compreender,

analisar e utilizar profissionalmente os novos dados e descobertas cujo acesso é possibilitado ao educando e educador. Nesse sentido, “aqueles que dominam o conhecimento intervêm nas relações sociais, ao fazer que um mundo determinado se aceite ou se transforme, isto é, que o domínio da teoria não pode ser desligado das práticas sociais”. SACRISTÁN, (1999, p.25).

Assim, a formação deve ser transformadora e aliada à compreensão dos fenômenos educativos, das atitudes do professor e do seu comprometimento com a aprendizagem de seus alunos, devendo-se considerar ainda os processos pelos quais os professores se apropriam e constroem seus conhecimentos, suas características pessoais e suas experiências de vida profissional.

No entendimento de Nóvoa (1995, p.9), “formar é sempre formar-se”. O autor refere-se à autoformação realizada na interação com o outro, professor ou colegas. Atentando para as especificidades da docência, Garcia (1999, p.34) alerta que além de especialistas, conhecedores do conteúdo a ensinar, os professores devem ser “sujeitos capazes de transformar esse conhecimento do conteúdo em conhecimento de como o ensinar”. Aliando ao domínio do conhecimento, a condição de levar os alunos a dele se apropriarem. Ainda para Garcia (1999, p. 26), a formação de professores deve ser entendida como:

[...] área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipa, em experiências da aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Nessa perspectiva, a formação continuada abrange uma diversidade de práticas que objetivam o atendimento das demandas de atuação. Assim, compreendemos a importância dada à formação de professores para que estes tenham como pressupostos basilares a associação entre teorias e práticas, inclusive na formação em serviço.

Destarte, a formação continuada denota pesquisa pela qual o profissional do magistério busca novas estratégias para a consolidação do trabalho docente. Nesse sentido, Freire (1999, p. 25) assevera que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Nesse sentido, a formação continuada constitui-se como um importante espaço de pesquisa que propicia condições para percepção das necessidades do alunado e das próprias demandas docentes, tanto nas dimensões individual, profissional e pessoal quanto na coletiva, favorecendo a construção de alternativas criativas para atender as necessidades e peculiaridades dos sujeitos da aprendizagem.

A educação de jovens de adultos – EJA tem como função tornar possível a educação de pessoas

jovens e adultas e idosas que não conseguiram se escolarizar na faixa etária regular devido a diversos fatores.

Nesse sentido, o retorno à escola pressupõe a aquisição de informações e, de forma especial, a transformação do conhecimento prático em conhecimento teórico, por meio de trocas de experiências orientadas pelas práticas pedagógicas de modo a se preparar para a convivência social.

Diante disso, observamos a importância que a escola possui no que diz respeito à formação do aluno para a vida. A atuação docente deve estar pautada em conhecimentos que resultem em saberes universais capazes de formar o sujeito para a execução de atividades técnicas pertinentes à formação à qual está inserida, mas com valorização no tocante aos contextos sociais e humanísticos.

Entendemos que o processo de humanização do sujeito, em sua dimensão histórica, se dá através das relações com a natureza, com outros seres humanos e com a produção material necessária à sua própria sobrevivência.

O distanciamento da formação educacional em relação à formação dos sujeitos da EJA apresenta-se como principal ponto de partida para a junção de ambos os tipos de formação. No que concerne à EJA, o referido distanciamento, por muito tempo, tornou-se ainda mais crítico, uma vez os sujeitos dessa modalidade são, majoritariamente, trabalhadores ou sujeitos em busca da inserção e permanência no mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, entendemos que a formação do educando da EJA é uma alternativa concreta de viabilizar a ascensão não somente social, mas também econômica do sujeito em formação.

Dessa forma, notamos a possibilidade da constituição de uma nova história para os sujeitos da EJA perante a luta e os anseios destes cuja formação ocorre constantemente e, no modo de sobrevivência cotidiana, produz também cultura e conhecimento, e desse modo constituem sua história. Percebe-se o caráter intrínseco entre educação e trabalho devendo estes, serem percebidos como processos de construção social e independência dos sujeitos.

Outro aspecto importante a ser repensado na EJA é o currículo, um vez que este deve estar alinhado à heterogeneidade que esse grupo apresenta, considerando as diferentes etnias, faixas etárias, localizações geográficas e origens, seja um aluno do campo ou urbano, detento, migrante ou de outras culturas. A diversidade de público, não só de alunos, mas também de professores, de formações e de realidades.

Não devemos oferecer um estudo aligeirado e compensatório e sim oportunizar uma formação que os contemple ao longo da vida. Identificar como ele se vê, isto é, o educando e como o outro o observa, pode ser o caminho para construção de novas práticas de ensino que elevem suas potencialidades e o prepare para o mundo do trabalho. Assim, o reconhecimento da existência de uma sabedoria no sujeito, proveniente de sua experiência de vida, de sua bagagem cultural e de suas habilidades profissionais certamente contribui para que ele resgate uma autoimagem positiva, fortalecendo sua autoconfiança.

Desse modo, é imprescindível que o professor conheça o ambiente no qual o educando está inserido, seu cotidiano para que desenvolva seu papel de mediador e incentivador na busca e aquisição do conhecimento de forma socializada, pois o ensinar e aprender são uma troca mútua.

Apesar de ter se passado algumas décadas esse quadro de descaso com a formação de Professores específicos para atuar na EJA ainda permanece na educação brasileira. As propostas de formação de professores devem criar condições de estudo e de pesquisa, que estabeleça relação entre os fundamentos teóricos e a prática docente, possibilitando a construção de conhecimento individual e coletivo. Percebe-se a importância da formação continuada do profissional atuante na EJA, para responder aos inúmeros anseios e expectativas das pessoas jovens e adultas, respeitando as

individualidades e especificidades de cada sujeito.

É pertinente reconhecer que a maioria dos docentes está saindo das universidades com uma formação predominantemente científica e não pedagógica. Mesmo as universidades que oferecem cursos na área de Educação, poucas têm em seus componentes curriculares créditos para desenvolver um trabalho específico em Educação de Jovens e Adultos.

Na verdade, a EJA vem se transformando em um campo de estudo e de pesquisa que requer ações e atividades pedagógicas específicas e que são diferenciadas das demais etapas da educação básica, exigindo um tratamento distinto para a formação dos educadores e caminhos outros para a atuação profissional (DANTAS, 2016, p.141).

A autora supracitada, nos alerta para a especificidade no campo da EJA, quanto a diversos aspectos como: Práticas pedagógicas e vivências diárias, enfim todo currículo deve ser construído pensando no sujeito da EJA, assim como requerer formações específicas para os educadores e também condições para esse profissional atuar.

Para definir a especificidade de EJA, os gestores e professores não podem esquecer que o sujeito da EJA é fundamentalmente um trabalhador e na maioria das vezes em condição de subemprego, desempregado ou mesmo em trabalhos informais. Esses sujeitos muitas vezes chegam à escola cansados, com fome e com alguns minutos ou horas de atraso, isso é perceptível em nossa prática cotidiana com os sujeitos da modalidade de educação aqui examinada. Sendo assim requer tolerância, solidariedade e compreensão.

Os professores precisam ser sensíveis para perceber, dialogar e desenvolver práticas pedagógicas que despertem a motivação desses sujeitos, práticas que interrogam o mundo do trabalho onde o contexto cultural do aluno trabalhador deve ser a ponte entre o seu saber experiencial e o saber sistemático. O processo de ensino e aprendizagem deve ser construído, em bases sólidas onde os sujeitos interajam, se encontrem e possam se sentirem parte dessa escola, reconhecendo como cidadão ativo que conheça e exerça seus direitos e deveres, que tenha autonomia nos estudos.

Faz-se necessário que o professor não se restrinja apenas à sala de aula, mas refletita suas ações e atitudes. Segundo Freire (1999, p.44), o momento fundamental na formação permanente dos professores é o da reflexão crítica sobre a prática: “[...] é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

O perfil do professor da EJA é muito importante para o sucesso do aluno que vê o professor como um modelo a seguir. Dentre as atribuições do professor está o compromisso em mostrar que a EJA é uma educação possível e capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, permitindo a esta reescrever sua história e, também, compreender melhor o aluno e sua realidade diária, acreditando nas possibilidades do ser humano, buscando seu crescimento pessoal e profissional.

A oportunidade de frequentar a escola possibilita aos sujeitos da EJA, aos quais foi negada a condição de se escolarizar na faixa etária regular, meios para a aquisição e aprimoramento dos conhecimentos previamente adquiridos em sua convivência familiar e social.

Neste sentido, a prática pedagógica do professor da EJA deve estar pautada em conhecimentos oriundos dos saberes universais capazes de imprimir nos educandos aptidão para valorização dos contextos sociais e humanísticos.

Desse modo, é relevante oportunizar aos jovens e adultos políticas públicas que assegurem a

formação integral, possibilitando o diálogo contínuo entre a vida cultural e as diretrizes da educação, torna-se então, urgente repensar o papel da educação não apenas para atender às demandas econômicas, mas como condição para enfrentar os desafios das desigualdades sociais configuradas ao longo de décadas, uma vez que a escolarização se tornou uma exigência do mundo contemporâneo.

Neste contexto, para que a EJA cumpra objetivos é imprescindível que os professores desenvolvam em seu âmbito de atuação compromisso com os processos de ensino-aprendizagem. Tendo em vista as especificidades da referida modalidade de ensino, ainda existem muitas dificuldades para que os jovens e adultos não alfabetizados tenham um ensino satisfatório e adequado. Conforme descreve Rodrigues (2010, p. 57)

Há a necessidade de se superar o processo pedagógico da EJA que apenas reproduza a lógica da transmissão do conhecimento egressa do ensino fundamental. Em que pese essa percepção, ainda é um desafio para os educadores estabelecer um processo pedagógico que se articule com as determinações estruturais e as experiências subjetivas e coletivas que envolvem a diversidade encontrada na educação de jovens e adultos.

Nessa perspectiva, devemos levar em consideração os jovens e adultos como sujeitos peculiares com histórias e vivências diversificadas de saberes que devem ser valorizados e trabalhados pelo professor da EJA, trazendo os para o cotidiano da sala de aula. É imprescindível mencionar também que o currículo precisa estar em sintonia com o mundo onde vive o educando e com os saberes destes. Assim, percebemos que

O currículo se dinamiza na prática educativa como um todo e nela assume feições que o conhecimento e a compreensão do documento por si só não permitem elucidar. O fato é que os professores e educadores em geral, nos seus cenários formativos, atualizam, constroem e dão feição ao currículo, cotidianamente (MACEDO, 2007, p. 26).

Dessa forma, torna-se necessária a construção de propostas curriculares e de uma política pública de EJA proporcionais com as especificidades dos contextos históricos e sociais dos jovens e adultos. Assim sendo, o currículo da EJA deve estar em consonância com a diversidade cultural que esse grupo possui. Assim, não devemos oferecer uma educação aligeirada e compensatória, mas oportunizar a estes sujeitos a possibilidade de uma aprendizagem que os contemplem ao longo da vida. O tratamento compensatório e assistencialista causa, consoante Ribeiro (2001), um prejuízo para a construção da identidade da EJA como modalidade educativa. Ainda nesta perspectiva, Di Pierro (2005, p. 1.118) assevera que:

[...] o paradigma compensatório acabou por enclausurar a escola para jovens e adultos nas rígidas referências curriculares, metodológicas, de tempo e espaço da escola de crianças e adolescentes, interpondo obstáculos à flexibilização da organização escolar necessária ao atendimento das especificidades desse grupo sociocultural.

Percebemos assim, que o esquecimento pelo qual a EJA passou no que diz respeito às alusões curriculares mediante o caráter compensatório e assistencialista que por muito tempo foi atribuído à referida modalidade de ensino.

No que se refere à formação de professores, esta temática ganha destaque legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96).

Art.67- os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

Percebemos assim que a referida Lei, por meio de uma clara alusão à formação do professor, permite que este profissional tenha direito à formação e por meio desta normativa legal compreendemos que o professor da EJA assim como o educador das demais modalidades possam atualizar suas práticas e garanta aos educandos uma aprendizagem positiva.

Assim sendo, a Lei a qual destacamos aqui orienta a educação brasileira no que diz respeito à sua organização administrativa e curricular. Garante uma conquista para o sistema educacional brasileiro, porém apesar da implantação legal é preciso que sejam vivenciadas e obedecidas pelos entes federados, estaduais e municipais, para que o sujeito professor desenvolva o seu crescimento profissional e realize um trabalho de qualidade que atenda às reais necessidades de aprendizagens dos sujeitos educandos.

Desse modo, é imprescindível que o professor possa aprimorar sua prática continuamente que possa desenvolver seu papel de mediador e incentivador na busca e na construção do conhecimento de forma atrativa e próxima da realidade do educando da EJA, pois o ensinar e aprender se caracterizam como uma mútua troca de experiências. Conforme asseveram Haddad e Di Pierro (2000, p.15):

Os professores que trabalham na educação de jovens e adultos, em sua quase totalidade, não estão preparados para o campo específico de sua atuação. Em geral, são professores leigos ou recrutados no próprio corpo docente do ensino regular. Nota-se que na área específica de formação de professores, tanto de nível médio quanto em nível superior, não se tem encontrado preocupação com o campo específico da EJA; devem-se também considerar as precárias condições de profissionalização e de remuneração destes docentes.

Diante disso, percebemos que a formação de professores da EJA, ainda irreal na educação brasileira. Entendemos que as propostas de formação da modalidade de em estudo devem proporcionar condições de estudo que resultem numa estreita relação entre os fundamentos teóricos e a prática docente. Percebemos neste sentido a importância da formação continuada do educador da EJA para que possa oferecer aos educandos uma aprendizagem justa e significativa.

É notório que os professores tem saído das universidades com uma formação cada vez mais técnica e menos pedagógica. A EJA é um campo de estudo e de pesquisa que necessita de ações e atividades pedagógicas distintas de outras modalidades. Exige-se assim um tratamento diferenciado para a

formação de professores de jovens e adultos que não dispuseram de oportunidades para sua escolarização na idade compatível com a série.

É relevante lembrar que ainda não temos um perfil formado de como deve ser o professor da EJA. Mas, entendemos que este necessita de formação continuada específica capaz de estabelecer um diálogo entre teoria e prática vivenciadas no cotidiano da realidade escolar.

Nesse sentido, as instituições de formação de professores devem, conforme acrescenta Arroyo (2006) captar e incorporar os traços de um perfil rico de educador múltiplo, multifacetado, militante que vai além do ensinar a ler e a escrever. O autor sugere também, que não se pode esquecer da história do educador em seu processo de formação, pois é necessário apreender suas pluralidades, incorporar suas fronteiras e métodos que se fizeram de base para sua formação.

Os professores precisam de uma formação contínua que capaz de estabelecer diálogos e práticas pedagógicas capazes de despertar a motivação dos educandos da EJA. Dessa forma, é importante que o professor amplie sua prática além da sala de aula, para que possa promover uma reflexão das ações e atitudes não apenas do professor, mas, sobretudo do educando.

Assim, é papel do docente da EJA assumir a responsabilidade de transformar, por meio da educação, a vida de homens, mulheres, jovens e idosos que veem da educação o caminho para a satisfação de suas necessidades, sejam elas imediatas ou não. Essa percepção por parte do docente só é aprimorada por meio da formação continuada, ou seja, da reflexão docente cotidiana.

Compreendemos que a formação continuada permite ao professor, de maneira gradativa, construir e reconstruir sua prática pedagógica de maneira crítica, reflexiva e autônoma, a partir de novas experiências. Havendo, portanto a necessidade de combinar elementos teóricos com situações práticas reais. (LIBÂNEO, PIMENTA, 1999). Nesse sentido, ressaltamos a importância de olharmos para a formação docente e os impactos positivos desta na prática pedagógica, sobretudo, na EJA.

Portanto, é imprescindível ênfase na formação de professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos, uma vez que esta modalidade foi marcada, historicamente, sob a condição de educação compensatória e não prioritária. Diante disso, as práticas desenvolvidas com os educandos da EJA se caracterizaram, por muito tempo, das mais distintas formas, consoante Moura (2008) tratava-se, dentre tantas outras, de uma reprodução da prática vivenciada pelo professor no seu processo de escolarização; reprodução da prática desenvolvida com as crianças e adolescentes do ensino fundamental, desconsiderando a historicidade e subjetividade dos jovens e adultos; prática sem compromisso com a evolução do aluno. Freire (1999, p.14) contraria essa perspectiva ao confirmar que “formar é muito mais que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas”. Sendo assim, o autor traz à tona a reflexão acerca da figura dos docentes, chamando a atenção para a necessidade de oportunizar aos educandos a construção do conhecimento de forma crítica e reflexiva.

Atualmente, evidenciamos ainda de forma gradativa a abertura que as instituições formadoras têm dado à formação de professores da EJA, a exemplo de algumas universidades que passaram a introduzir disciplinas designadas para o tema, em especial, nos cursos de Pedagogia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as abordagens que se constituíram neste trabalho podemos demonstrar como resultados, dentre outros, a importância e a necessidade da formação contínua dos professores da EJA para que estes possam melhor conduzir seu trabalho docente e conseqüentemente aprendizagem do alunado jovem, adulto e idoso que compõem a referida modalidade de educação.

Compreendemos ainda, que é imprescindível a reformulação do currículo da EJA para que se possa

estreitar a relação aluno e conhecimento, uma vez, que a bagagem cultural do sujeito da supracitada modalidade de ensino é fator de grande relevância para a construção de novos conhecimentos.

Diante do que foi discutido neste estudo percebemos que a Educação de Jovens e Adultos - EJA é constituída de sujeitos oriundos de diversas classes sociais dentre outras especificidades próprias desses jovens, adultos e idosos que buscam aprimorar e autenticar seus saberes na escola que, por sua vez, precisa estabelecer possibilidades de aprendizagem mantendo estreita relação com o cotidiano do educando. Percebemos ainda, a importância de promover mudanças no currículo e nos aspectos metodológicos dentre tantos outros que envolvem a EJA.

Portanto, são necessárias propostas de inclusão pedagógicas específicas capazes de contemplar a complexidade da EJA e valorizar os diversos saberes que os educandos trazem de suas vivências diárias. Constatamos, então, que a formação do professor da Educação de Jovens e Adultos é de grande relevância para a construção do conhecimento junto aos sujeitos envolvidos e deve ser contínua de modo que estabeleça uma estreita relação com o educando valorizando conhecimento de mundo deste, assim como seus anseios inerentes à aprendizagem.

Logo, a modalidade de educação mencionada neste estudo é composta, em sua maioria, de sujeitos trabalhadores oriundos de diversas classes sociais que buscam na escola não apenas a escolarização, mas a formação para a satisfação de suas necessidades de sobrevivência e para tanto se faz necessário que a formação docente ocorra de maneira contínua e favorável à construção de um olhar destinado às práticas que se distanciem do modelo convencional de aprendizagem e que atentem a fatores sociais, culturais, humanos e históricos comuns aos sujeitos da EJA. Por fim, seguimos acreditando na melhoria da qualidade do ensino, sobretudo da EJA, impulsionado pelo poder da formação continuada do professor mediada pelas condições sólidas de trabalho nas escolas e pelas relações dialógicas entre os diversos agentes escolares.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Educação de Jovens e Adultos: Um campo de direitos e responsabilidades publica.** Disponível no livro Diálogos na educação de jovens e adultos, Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Lei nº 9394/96. LDB** – Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

DEMO, Pedro. **Formação Permanente de Professores: educar pela pesquisa.** São Paulo. Cortez Editora, 1996.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O. RIBEIRO, V. M. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil.** Cadernos CEDES. Campinas, SP, n. 55, p. 58-77. 2004.

_____. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil.** Educação e Sociedade, Campinas, CEDES, vol. 26, n. 92, out. 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GARCIA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa.** Porto:Porto Editora, 1999.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, p. 108-130, 2000.

LIBÂNIO, J. C; PIMENTA, S. G. **Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 20, n. 68, p. 239-277, dez. 1999. Disponível em: . Acesso em: 11 agosto 2020.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 2007.

MOURA, T. M. de M. **Formação de educadores de jovens e adultos: realidade, desafios e perspectivas atuais.** Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 5, n. 7, p. 45-72, jul./dez. 2008. Disponível em: . Acesso em: 11 agosto 2020.

NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de Professores.** 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas 1995.

RIBEIRO, V. M. **A promoção do alfabetismo em programas de educação de jovens e adultos.** In: RIBEIRO, V. M.(org.) Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

RODRIGUES, Rubens Luiz. **Estado e políticas para a educação de jovens e adultos: desafios e perspectivas para um projeto de formação humana.** In: Encontro nacional de didática e prática de ensino. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, 15., 2010, Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 771p

SACRISTAN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

*Mestre em Educação de Jovens e Adultos UNEB- Campus I, Gestor do CEEP Lourdes Carvalho Neves Batista do município de Cícero Dantas – BA. Membro dos grupos de pesquisa Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional GEEDR/UNEB/CNPq e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Contemporaneidade EDUCON/UFS/CNPq. e-mail; genivaldoferreirasa@yahoo.com.br

**Doutora em Ciências da Educação – Université Paris 8. Professora do componente Análise Cognitiva no DMMDC, Integrante do Grupo de Pesquisa: Rede Cooperativa de Pesquisa e Intervenção sobre (In)formação, Currículo e Trabalho – REDPECT. Professora do DCH I e do Programa Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos-MPEJA/UNEB. Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional GEEDR/UNEB/CNPq. e- mail: sousaleliana@hotmail.com